

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1106

GUIMARÃES, 29 de Março de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-P Tel., 4312

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Exposição Industrial

Disse com lúcido optimismo, na bruma dos cépticos, que a Exposição Industrial se realizaria.

E a Exposição Industrial de Guimarães vai realizar-se. Vai realizar-se e nas condições mais grandiosas e prometedoras.

Para que assim suceda, basta saber e fixar este facto: *A Exposição Industrial de Guimarães tem o aplauso do Sr. Ministro da Economia e mais da Associação Industrial Portuguesa.*

Compreende-se esta colaboração:

O concelho de Guimarães é na província do Minho o maior alfobre industrial. Pô-lo em foco para bem se lhe medir a grandeza, está isso na política económica do Governo.

A Associação Industrial Portuguesa, com sede em Lisboa, havendo pelos seus próprios fundamentos orientadores dado directrices a outras certames expositivos, tanto no País como fora dele, cooperará em Guimarães nos trabalhos concernentes ao êxito da Exposição.

Destaco estes factos, para patentear que não exagero, não excedo a verdade, quando digo — que a Exposição Industrial de 1953 — vai ser um acontecimento notável, digno da nossa terra.

— Quem, pois, perante isto, pode ficar estranho à grandiosa tarefa que vamos realizar, sob a assistência do Senhor Presidente da República e de outros senhores Ministros de Governação Pública?

Importa que, sem esmorecimentos, venham ao concurso das nossas actividades industriais todas as modalidades dessa mesma actividade, primando em expor, com selecção e com gosto, tudo quanto representa a sua laboriosidade.

Tenhamos presente que o acontecimento traz consigo, além dos efeitos consequentes da Exposição, uma perspectiva sedutora — que é ver sair a nossa terra do atrasamento, da posição injusta para onde a tem conduzido a inércia de certos governantes municipalistas.

Vamos, portanto, à tarefa da Exposição, ajudando todos quantos possam ajudar o esforço das comissões nomeadas para realizar o notável empreendimento.

A Exposição Industrial distanciada trinta anos dessa outra prova realizada em 1923, vai servir de paradigma, de confronto, para quantos sabem tirar lições proveitosas, estudos profícuos, destes certames expositivos.

Sejam, portanto, os primeiros cuidados de organização, voltados para os industriais vimearanenses.

Quem haja de encarregar-se, como elemento de ligação, de erguer o ânimo e estimular vontades junto dos senhores industriais, precisa não deixar de pôr em destaque o facto — de que o certame da indústria de Guimarães tem, acima de tudo, de ser uma coisa de grande vulto, à altura das nossas tradições de trabalho.

Se assim não for, se os retraimentos se antepuserem ao entusiasmo, ao brio, ao amor próprio de cada um e de todos, para que a Exposição seja esplendorosa, então mal resultaria para os nossos créditos.

Cumpra que ao certame venha, não só a grande como a pequena indústria.

Cumpra que ao lado da produção mecânica, se mostre a produção manual.

Cumpra, por ser edificante, que na mesma galeria se exponha o trabalho de certas actividades caseiras e até dos labores com feição mais artística e privada que de propósitos industriais.

Nem só os produtos fabris, os artefactos produzidos pela máquina impressionam o observador de uma Exposição, para que melhor se possa traçar uma linha de evolução entre o que foi e o que é o trabalho do artista vimearanense.

E torna-se mister recomendar:

Não basta para fazer a primeira propaganda necessária ao êxito da Exposição, que se circule, que se mande recado aos senhores das fábricas e das oficinas.

A propaganda tem de ser directa, viva, constante.

Se assim se não fizer, o malogro pode surgir.

O pensamento quanto às vantagens de concorrer a um certame expositivo não vive no cérebro dos nossos industriais (perdão!) do maior número dos nossos industriais.

Torna-se portanto indispensável, e urgente, que se promova essa, por assim dizer, obra de conversão.

Nenhum País moderno, nenhum industrial esclarecido, ignora as vantagens desta política de realização especulativa e demonstrativa — que são as Exposições nacionais e regionais, celebrando-as por isso periódicamente.

Vamos, pois, à tarefa!

Já muito tempo se desbaratou em retraimentos, em faz e não faz, em vai e não vai.

Vamos a ver se somos capazes — todos unidos! — de ganhar o tempo perdido.

A. L. DE CARVALHO.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Na última reunião do Rotary Clube de Guimarães a que presidiu o sr. Dr. José Gonçalves e no decorrer da qual foram feitas algumas comunicações e tratados diversos assuntos, sendo também recebida a flâmula do Clube de Bauru (S. Paulo), procedeu-se à eleição da direcção

para o ano rotário de 1953-54, tendo o seguinte resultado: Presidente, Leandro Martins Ribeiro; 1.º Vice-Presidente, Dr. Alvaro Marinho; 2.º dito, Dr. José Gonçalves; 1.º secretário, José Abílio Gouveia; 2.º dito, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; Tesoureiro, José Machado Teixeira; Vogais: Armando Martins Ribeiro da Silva e António Ribeiro Ferreira Caldas.

Um magno problema

O importante Diário «O Século», do passado dia 10, publicou, em Fundo, um interessante e oportuno Artigo sob a epígrafe «Apeirechamentos Hospitalares», no qual essa faceta da Assistência Hospitalar é comentada com elevação de critério e nobreza de atitude.

Trata-se, de facto, de um problema cuja solução ainda se encontra em estado embrionário, embora com certos progressos dentro do que tem sido possível, quer através da iniciativa oficial, quer da particular.

Perante, pois, a oportunidade que se me oferece e atendendo a que muitos leitores do «Notícias de Guimarães» não devem ter lido o referido Artigo, mais uma vez tomo a liberdade de apelar para este Jornal, agora no sentido de permitir a transcrição de alguns dos principais períodos do mesmo Artigo, tanto mais que esse assunto também deverá interessar a todos os Vimearanenses que desejam o seu primeiro Estabelecimento Hospitalar — o Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia em condições de satisfazer, plena e condignamente, as necessidades dessa modalidade Assistencial neste populoso e laborioso concelho. Sendo certo que, como Hospital da Província, não envergonha a categoria e o prestígio desta Terra, certo é também que bastantes deficiências subsistem ainda e continuarão a subsistir enquanto os Vimearanenses se mantiverem de braços cruzados em presença das mesmas. A afluência — cada vez maior — de doentes que carecem de internamento é prejudicada com a falta de capacidade do edifício hospitalar para poder comportar maior número de leitos, a qual se apresenta com deficiência número um. Noutros anos, em que a média diária de doentes raras vezes chegava a oitenta — em que o número dos Serviços especializados era apenas de dois e em que a despesa só excepcionalmente chegava a aproximar-se da casa dos quatrocentos contos, o panorama administrativo da Misericórdia apresentava-se mais satisfatório e, por isso, portador de menos preocupações. Porém, com o decorrer do tempo, tudo se tem modificado, isto é, nos últimos anos, a média diária de doentes já tem sido superior a cento e cinquenta, o número dos Serviços especializados elevou-se para nove e a despesa avançou para além de mil e quinhentos contos! Por outro lado, as intervenções de grande e de pequena cirurgia, os tratamentos

nos diferentes Postos, etc., etc., tem aumentado em escala muito elevada, não só em consequência de terem sido melhoradas as condições do funcionamento desses Serviços, mas ainda — e muito principalmente — em virtude da reconhecida competência e da muita dedicação do distinto Corpo Clínico, que acima dos interesses materiais colóca a elegância moral e humanitária da sua vida profissional.

Com estes e outros fundamentos, a elevação do actual Hospital à categoria de Regional não poderá constituir um acto de favor, mas sim uma justiça feita à tradição e à importância desta Terra, onde nasceram as primeiras raízes da Nacionalidade.

Estou certo de que esse assunto se tornará digno do aplauso consciente da população Vimearanense e que, ao mesmo tempo, será devidamente ponderado pelas Entidades Superiores. E agora, depois deste ligeiro preâmbulo, passo a transcrever parte do Artigo a que atrás me refiro, onde, a propósito do problema dos Apeirechamentos hospitalares, são focados diferentes aspectos da vida dos Hospitais, de um modo especial no que se refere aos da Província e a cargo das Misericórdias:

«Se se disser que a assistência hospitalar está ainda bem longe de atingir em Portugal o grau de eficiência e de organização a que tem direito e de há muito deveria ter atingido, não se adultera a verdade nem se procura imprimir aos factos feição diferente da que lhes compete. É preciso ouvir os lamentos e as queixas dos médicos de província, que directamente interferem na vida dos hospitais das diferentes regiões do País, para se ficar com a nítida impressão de que a maioria deles vive numa pobreza franciscana, que os força a não dispensarem aos indigentes que a eles têm de recorrer o amparo devido. Esses estabelecimentos de caridade, que só conseguem manter-se na sua maior parte à custa de prodígios de economia e de privações cruciais, estão geralmente a cargo das Misericórdias. E não podiam estar melhor entregues.

Mas as Misericórdias, na sua quase totalidade são pobres.

É certo que a Assistência Pública distribuída, anualmente, às Misericórdias, Asilos e hospitais provincianos, verbas e subsídios auxiliares, no intuito de os ajudar a levar

Conclui na 2.ª página.

A Comemoração do 50.º Aniversário da Fundação da

BANDA DOS GUISES

atingiu invulgar belinho nos vários números do seu programa

A comemoração das «Bodas de Ouro» da Banda dos Guises, agremiação artística que tem a admiração e a estima de todos os vimearanenses, pela honra e prestígio que dá à nossa terra, ficará a marcar como um acontecimento de relevo.

Os dirigentes da simpática colectividade, que procuraram o esboço de um programa à altura do facto, não se poupando a esforços e canseiras, podem sentir-se satisfeitos, pois o êxito alcançado provou com exuberância o cuidado, o método de organização e o entusiasmo de imprimir aos principais números um cunho essencialmente cultural, pelo que são dignos de louvores.

Vamos referir-nos a algumas realizações comemorativas, ficando o relato das restantes para o próximo número, pois no dia de hoje a Banda dos Guises e, com ela, a cidade, ainda está em festa.

Como tínhamos anunciado, as festas iniciaram-se no dia 22, com repiques de sinos, salvas de morteiros, sessões de fogo de artifício e um festival popular no Jardim Público, com um concerto cujo programa foi muito apreciado e aplaudido.

No dia 23, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, iniciou-se o Ciclo Cultural, com uma conferência pelo Sr. Dr. Bertino Daciano, da Comissão de Etnografia e História, intitulada «A Etnografia e o Folclore — seu valor moral, artístico e científico».

Presidiu o Sr. Dr. Augusto F. da Cunha, Presidente da Câmara Mu-

nicipal, que tinha à direita o publicista Sr. A. L. de Carvalho e, à esquerda, o Sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S. Em lugares de destaque vieram os srs. Tenente Diamantino Morgado, J. Mendes Ribeiro e Prof. Alberto Vasconcelos, comandantes respectivamente da G. N. R., Legião Portuguesa e Bombeiros Voluntários. Assistiram pessoas de diversas camadas sociais, notando-se algumas senhoras.

O Sr. Coronel Mário Cardoso referiu-se, nos termos mais lisonjeiros, à comemoração do 50.º aniversário da Banda dos Guises, à sua história e aos seus progressos artísticos, salientando o seu valor como uma honra para a nossa cidade e louvando o esforço dos seus dirigentes.

O Sr. A. L. de Carvalho fez a apresentação do ilustre Conferente da noite, que é um polígrafo, etnógrafo e professor de raro mérito, aludindo ao roteiro das suas produções literárias, pedagógicas, históricas e artísticas, que o consagram como um escritor de pujante cunho intelectual. Referiu-se à S. M. S., afirmando que ainda o agrupamento musical, que representa, não havia surgido para a vida e já a mesma Sociedade ministrava o ensino da música em aprendizado elemental, o que significa que a S. F. V. está no seu âmbito natural.

O Sr. Dr. Bertino Daciano, escutado com o maior interesse pela selecta assistência, proferiu uma

COMARCA E TRIBUNAL

III — NÚMEROS

Quando em Janeiro de 1950 se iniciou nestas colunas a primeira série de artigos subordinada à epígrafe que encima este, para demonstração de que o extraordinário movimento da comarca era dos maiores, se não o maior, das restantes do país, e de que se impunha a criação de outro Juízo, única forma de conseguir o andamento regular dos diversos serviços judiciais e de evitar as consequências, muitas vezes desastrosas, que podiam resultar para as partes da forçada morosidade dos pleitos, apontaram-se os números referentes ao ano de 1949, e tais números pela sua eloquente significação, causaram espanto a muitos e foram surpresa para quase todos os vimearanenses

Naquele ano correram seus termos pelas três secções:

— processos de natureza cível (acções e execuções ordinárias, sumárias e sumariíssimas, etc.)	1.110
— processos orfanológicos (inventários)	117
— processos penais (polícias e processos correcionais, querelas, delitos anticonómicos, sumários, Tutoria da Infância, transgressões, precatórias, para citação, etc.)	2.538
Total	3.765

Três mil setecentos e sessenta e cinco processos! (exclamara-se). Eram, em relação ao ano imediatamente anterior, mais 899 processos, quantidade que não atingem comarcas de segunda classe consideradas das de mais movimento.

Entraram no mesmo ano de 1949, na Secretaria, de papéis diversos (articulados, requerimentos, deprecadas, etc.) — 12.500. Foram efectuadas (afora as relativas a rateias e liquidações de processos crimes) 574 contas.

Dando publicidade a estes números, escrevia-se, então: Guimarães é, sem dúvida, das primeiras entre as comarcas de primeira classe de Portugal — e esta afirmação foi plenamente confirmada pelo movimento judiciário dos anos posteriores, a que vamos fazer a devida referência, no propósito, entre outros, de esclarecer o leitor a ponto de lhe ser possível ter sobre o assunto ideia precisa e firme.

No ano seguinte (1950) o movimento processual atinge a cifra de 3.973:

processos distribuídos:	
— penais	2.174
— cíveis	1.022
— Orfanológicos	77 — 3.269
processos vindos do ano anterior:	
— penais	513
— cíveis	156
— orfanológicos	35 — 704

Entraram na Secretaria 12.286 papéis e fizeram-se 700 contas (além de rateios e liquidações crimes).

Avultaram, entre os processos movimentados, no que respeita ao crime, os seguintes: *corpos de delito*, 1.073; *polícias correcionais*, 295; *processos correcionais*, 102; *querelas*, 28; *transgressões*, 439; *cartas precatórias para citação e notificação*, 426.

No que respeita ao cível, são os seguintes os números mais expressivos: *acções ordinárias*, 33; *acções sumárias*, 155; *acções sumariíssimas*, 130; *acções especiais*, 127; *execuções* (ordinárias, sumárias, de sentença, por custas), 235. Dos inventários, 4 foram de maiores. Número mais baixo: 2 acordos de credores.

Ano de 1951. Nova oscilação no total do movimento, que passa de 3.973 para 4.256 processos, sendo:

distribuídos:	
— penais	2.136
— cíveis	1.188
— orfanológicos	77 — 3.401
vindos do ano anterior:	
— penais	563
— cíveis	264
— orfanológicos	28 — 855

Algumas considerações elucidativas: os *corpos de delito* (assim se chama à instrução preparatória dos processos

notável conferência, que foi uma maravilhosa lição sobre a Etnografia e o Folclore, na definição de modernas concepções, destacando o Folclore nos domínios da antropologia cultural e o estudo da Etnografia no nosso País e no Estrangeiro.

O Folclore é uma disciplina com métodos inconfundíveis, singulares, rico de manifestações que distinguem um povo. A ciência etnográfica oferece vastas possibilidades nas suas características específicas. Na história do homem antigo e do moderno, a sua palatrina domina pelo conceito, pelo fulgor, pela pujança das imagens. «O homem antigo comandava o tempo — hoje é comandado por ele», frase que justifica a sua asserção no estudo evolutivo das idades e dos tempos.

Divaga sobre a importância dos

Governador Civil

Tendo passado ante-ontem mais um aniversário da posse do actual Governador Civil do Distrito, Sr. Major Armando Nery Teixeira, a Câmara Municipal e diversas individualidades Vimearanenses foram apresentar cumprimentos ao ilustre Magistrado.

«Notícias de Guimarães» felicita, também S. Ex.ª.

Museus, das Bibliotecas e Escolas. O Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral, mereceu-lhe demorado descritivo, pela importância que os seus valores represen-

crimes: exames, perguntas aos arguidos, Inquirição de testemunhas, dedução da acusação, etc.) baixaram quase nada, no total (de 1.073 para 1.046), mas aumentou o número dos entrados (de 649 para 669).

Os restantes elementos concernentes ao crime, mantêm-se semelhantes aos do ano anterior, o que corrobora a normalidade do grande vulto do movimento.

No cível, aumentou o número de *acções* que correram termos: *ordinárias*, de 43 para 44; *sumárias*, de 153 para 162; *sumaríssimas*, de 130 para 251. As *execuções* cresceram sensivelmente de 235 para 345. Subiu também o quantitativo de *inventário de maiores*: movimentaram-se 10, tendo sido distribuídos 6. As *acções especiais* baixaram de 127 para 119.

Papéis entrados: 13.248, mais 962 que em 1950. Contas: 810.

Os números desagradam, no geral, sobretudo aos que se habituam a julgar e a considerar certos assuntos pela rama, superficialmente, desatentos ao que é concreto, para florear abstracções.

Todavia concluímos, com a referência ao ano próximo passado, a análise que estamos a fazer, baseada em dados *rigorosamente exactos*.

Em 1952 movimentaram-se 4.808 processos (3.601 distribuídos no seu decurso e 1.207 vindos do ano anterior) sendo 3.136 de natureza *penal* e 1.672 de natureza *cível*.

Verifica-se, antes de mais, o contínuo crescimento de processos distribuídos anualmente: 3.269 em 1950; 3.401 em 1951; 3.601 em 1952.

Começaram e prosseguiram mais 437 *processos crimes* e mais 115 *cíveis* que no ano de 1951.

Andaram 1.277 *corpos de delito*, 418 *polícias correcionais*, 129 *processos correcionais*, 68 *querelas*, 505 *transgressões* e 420 *cartas precatórias para citação e notificação*, isto quanto aos principais números do crime.

Quanto ao cível: 58 *acções ordinárias*, 176 *sumárias*, 305 *sumaríssimas*, 111 *especiais*, 381 *execuções*, 96 *inventários* (sendo 11 de maiores) *depreçadas* (distribuídas e para citação), 483.

Entraram 11.308 *papéis* e foram feitas 791 contas.

Para terminar, por hoje, mais números, estes relativos a pecúnia.

Sendo tão grande, como se demonstrou, o movimento da comarca, que dinheiro resulta dele para o Estado e mais entidades participantes nos respectivos rendimentos?

Esta pergunta terá ocorrido naturalmente ao espírito do leitor.

Pois vamos satisfazer-lhe a curiosidade.

Segue-se, nesse sentido, um pequeno *mapa das receitas cobradas na comarca de Guimarães, durante o ano de 1952, para o Estado e outras entidades*:

— para o Estado	666.365\$60
— para o Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários da Justiça	425.504\$40
— para o Cofre Geral dos Tribunais	112.138\$30
— para o Cofre da Ordem dos Advogados	25.834\$30
— para o Cofre da Câmara dos Solícitadores	648\$50
— para o Cofre da Secretaria	97.005\$90
— para diversos	211.510\$00
Total	1.539.007\$00

Continua.

JOSÉ PINTO RODRIGUES.

tam para a missão completa do homem.

Termina com um brilhante panegírico à Música, que considera «a estrofe santa do poema universal». Foi muito aplaudido pelo seu notável trabalho, tendo-lhe o Sr. A. L. de Carvalho dirigido novas palavras de saudação.

No dia 24 realizou-se o 1.º Recital de Música de Câmara, de homenagem póstuma ao insigne musicólogo Moreira de Sá, comemorativo do 1.º Centenário do seu nascimento, a que assistiram diversos membros da respeitável família do ilustre e saudoso vimezanense, autor duma obra notável no campo didático e histórico e que é uma honra para o nosso País.

Nesse recital colaboraram os ilustres professores Henri Mouton (violino), Carlos Figueiredo (violoncelo) e José Neves (piano), do Conservatório de Música do Porto, que executaram um atraente programa, em que sobressaíram, pela firmeza da execução, obras de Haendel, Beethoven e Tchaikowsky. Execução magistral, que foi coroada com entusiásticos aplausos e que constituiu artístico de elevado valor.

Os Srs. A. L. de Carvalho e Coronel Mário Cardoso prestaram homenagem à memória de Mestre Moreira de Sá e saudaram a família presente, felicitando os notáveis professores de música que tão brilhantemente colaboraram no Recital.

A's 11 horas do dia 25 foi rezada na igreja de S. Francisco uma missa por alma dos fundadores, benfeitores, componentes e sócios falecidos da Banda, tendo-se realizado à noite, no Jardim Público, o 2.º Festival popular, com novo concerto, dirigido pelo primitivo director-artístico Sr. José Joaquim P. S. Guise, que foi muito apreciado e aplaudido pela numerosa assistência.

Integrada no Ciclo Cultural, realizou-se no dia 26, também no salão nobre da S. M. S., a 2.ª conferência, pelo sr. professor Fernando Lopes Graça, director da Academia dos Amadores de Música de Lisboa e conhecido pianista-compositor e

crítico de Arte, subordinada ao tema «Uma grande figura da música contemporânea — Bela Bartok».

Presidiu o sr. dr. Ferreira da Cunha, ladeado pelos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira e A. L. de Carvalho, que fez a apresentação do conferente, a quem teceu elogios pelo seu valor cultural e artístico.

A vida de Bela Bartok, um dos nomes mais representativos da música húngara dos nossos tempos, foi analisada com invulgar erudição pelo sr. prof. Lopes Graça. O desenvolvimento do tema obedeceu a uma sábia e metódica dedução biográfica, que muito distinguiu a personalidade de Bela Bartok, que o conferente considera, se lhe é permitida a expressão, um dos primeiros pensadores musicais europeus, na investigação da ciência e da arte do folclore, buscando novos rumos. A conferência foi ilustrada com discos do autor.

O sr. prof. Lopes Graça, recebeu, no final do seu trabalho, muitos aplausos da selecta assistência e as mais calorosas felicitações nas palavras que o sr. A. L. de Carvalho novamente lhe dirigiu.

Ontem efectuou-se novo recital, em que colaboraram nomes ilustres da música e da poesia.

A ele faremos referência no próximo número do nosso jornal, bem como às comemorações de hoje que a nossa Banda inicia a propósito do seu 50.º aniversário.

— Os componentes da Banda dos Guises ofereceram ao seu actual director artístico, sr. António Guise, uma batuta encastoadada a ouro. A entrega foi feita no penúltimo domingo, no intervalo do concerto no Jardim Público e deu origem a aplausos.

— A Banda apresentou cumprimentos, no dia 26, às autoridades e aos seus benfeitores e esteve também de visita à redacção do nosso jornal, o que registamos com muito aprezamento.

MILHO

Compram aos melhores preços Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães. 91

CARTA A UMA

Senhora religiosa

Minha Senhora:

Vi-a ontem passar, à tarde, uma tarde cinzenta de Quaresma, ia V. Ex.ª para a igreja, ao Senhor.

V. Ex.ª ia admiravelmente bem. O seu vestido de veludo preto, onde sobressaía a linha grácil e ondulante do seu corpo de napeia, dava-lhe um realce aristocrático.

Na tarde morna, os seus admiradores, os «dandys», deliciavam-se ao vê-la passar.

V. Ex.ª ia como que fosse para um chá dançante, para uma «soirée». Se V. Ex.ª me permite, e não julga heresia, dir-lhe-ei que uma igreja não é um teatro...

Mas V. Ex.ª ia muito bem — e na luz cândida dos seus olhos, que pareciam duas contas de ébano, e nos canteiros de violetas das suas olheiras húmidas, lia-se e notava-se, com deleite, a atitude orgulhosa e triunfante da sua mocidade encantadora.

Ficava-lhe bem a flor que levava no seu cabelo, e que a perícia dum cabeleireiro assemblhara a oiro líquido.

Também o *rouge* nas suas faces e o *baton* nos seus lábios, lhe avivavam a expressão e lhe davam uma frescura provocante e libidinosa.

Gostei de vê-la, embeveci-me, na imponência gelatinosa do seu andar lento e leve, igual ao das madonas.

Ao passar, V. Ex.ª deixava no ar, como azitas de abelhas, uma essência forte de perfumes voluptuosos, assim como o brilho das suas jóias nos deslumbrava.

Pela rua fora, humildemente, abeiravam-se de V. Ex.ª os pobresinhos, os órfãos, os infelizes.

V. Ex.ª afastava-os com um sorriso lânguido, tão cheio de doçura e de encanto — mas que os pobres, afeitos à dureza da vida e alheios e desconhecedores dessas encantadoras diplomacias enganosas, tomavam como uma ironia, como uma atitude de desdém.

E V. Ex.ª ia à igreja, ia ao Senhor — resar junto daquele Jesus grande e sublime, tão sublime e tão grande que só se sentiu bem amando os pobresinhos e a humildade!

Se V. Ex.ª não julga heresia (porque eu sofrerei se souber que vou magoar o seu coração), dir-lhe-ei que *dar aos pobres* é a máxima maior que Deus ordena.

A vida interior é alimento da alma, das que amam a Deus, como V. Ex.ª o ama. Para a ter, para a alcançar, é necessário que ande sempre connosco o coração.

V. Ex.ª ia muito bem. Devia ter sido notada na igreja, com admiração. Era riquíssimo o seu vestido de veludo preto, que dava graça e infinita beleza às harmonias do seu busto.

Creia que a admirei muito. Escrevo-lhe esta carta frívola para lhe dizer isto. E permita, minha Senhora, que respeitosa e humildemente lhe beije as mãos.

BRAGA, 53.

A. GARIBÁLDI.

Grupo Orfeónico dos Caixeiros

Segundo nos foi comunicado em atencioso ofício pelo Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, a direcção do mesmo Organismo resolveu organizar dentro da classe o Grupo Orfeónico dos Empregados do Comércio, procurando reatar, assim, velhas e gloriosas tradições da prestígioza classe. Merece, por isso, os mais justos louvores.

Um magno problema

Continuação da 1.ª página

ao calvário a sua pesadíssima cruz. Mas as quantias de que essa entidade dispõe são limitadas, não podendo, por consequência, suprir deficiências confrangedoras, que só podiam ser remediadas com importâncias, infinitamente maiores. Presentemente, os serviços hospitalares, quer nas grandes cidades, quer nos meios populacionais do resto do País, não podem comparar-se com o que eram ainda há poucos anos. Descobriram-se novos métodos de tratamento, que reclamam gastos excepcionais. Aplicam-se medicamentos, cujo preço é elevadíssimo e não podem negar-se a quem precisa deles.

As operações cirúrgicas, outrora relativamente raras, generalizaram-se. Hoje, raro é o hospital de província onde não se opera com frequência, onde não há cirurgiões dos mais competentes, prontos a intervir sempre que se torne necessário. Essa circunstância implica a aquisição de aparelhagens caras, ainda que modestas e reduzidas ao estritamente indispensável. Para tudo isso é preciso bastante dinheiro que a caridade particular não consegue fornecer, embora para isso seja excitada pelos meios mais diversos e considerados mais apropriados e proficuos. E' certo que o Estado tem, nos últimos tempos, procurado dar à assistência hospitalar nacional um desenvolvimento notável. Tem-se criado hospitais em grande número e tem aumentado a capacidade de recepção de doentes de muitos outros.

Mas há ainda muito que fazer neste capítulo, o que equivale a dizer que se se gasta muito já hoje com os doentes pobres ainda se torna necessário gastar muito mais.

A pobreza e a indigência foram sempre e continuarão a ser um peso morto impressionante para as sociedades constituídas e para os governos dos povos. Não é um mal peculiar a este ou aquele país, porque é desgraçado património de todos, desde os mais economicamente fracos até aos mais opulentos.

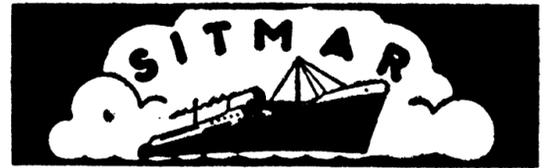
Todos os povos e Estados civilizados procuram por esse motivo organizar o amparo devido aos indigentes, destinando a esse ramo da sua influência quantias que, em alguns deles, atingem proporções elevadíssimas.

A necessidade de vencer o Estado e a opinião pública de que os hospitais provincianos não podem continuar numa situação de pobreza aflitiva, como aquela em que se debatem presentemente é intuitiva. Um dos expoentes da civilização de um povo resulta exactamente do cuidado que ele põe na organização dos seus serviços de assistência aos inválidos, aos velhos e aos doentes. Ora, em Portugal, esse índice, mais pela força das circunstâncias do que pela vontade dos homens, ainda não atingiu o grau de eficiência nem a amplitude desejada. E' uma lacuna na administração pública, que muito contribuiria para o prestígio colectivo que fosse preenchida quanto antes. Os hospitais regionais reclamam uma ajuda do Poder Central, que não pode ser-lhes regateada, sob pena de muito ente humano, sem possibilidade de prover às suas necessidades em caso de doença, morrer ao desamparo. De esperar é que num futuro próximo se remedeie um estado de coisas, que presentemente tanto amargura os que de perto lhe sofrem os reflexos e as consequências.

Quando à Misericórdia de Guimarães, não posso afirmar que o seu Hospital se encontra numa situação de *pobreza aflitiva*, mas posso e devo acentuar, com seguro conhecimento de causa, que os seus recursos são muito insuficientes em relação à sua finalidade, pois que, não obstante alguns, provenientes de receitas próprias e constituídas pela generosidade dos seus Benfeitores, terem aumentado nos últimos anos, outros, da mesma natureza, representados por papéis de crédito, têm sido muito cerceados, encontrando-se ainda outros em piores condições. Eu sei que há alguém que considera rica a referida Instituição de Caridade, assim como há quem já tenha afirmado que a mesma não precisa de dinheiro, pois que *até o tem para dar a juros!* Não comento esta afirmação, visto que o melhor comentário consistirá no juízo que se deverá fazer de quem, com responsabilidades sociais, revela tanta ignorância ou *coisa* mais ajustada.

Uma Casa de Beneficência precisa sempre de dinheiro, sobretudo quando vive em permanente regime deficitário, e afirmar o contrário será o mesmo que negar a existência de Deus ou, então, conceber a perfeição de um corpo humano sem a existência da Alma!

Porém, que fiquem em paz os que não sabem o que dizem e que todos os demais, isto é, os bons e sensatos Vimezanenses, consigam, por intermédio de quem de direito, que o Governo da Nação coloque o Hospital da sua Misericórdia no nível da categoria deste Concelho, que, além de ter uma população de cerca de cem mil habitantes, com uma numerosíssima classe



Soc. Italiana Transporti Marittimi S. J. A. Gouveia

SERVIÇO REGULAR para o

BRASIL

OS PAQUETES RÁPIDOS (11 dias ao Rio)

«CASTEL FELICE»

esperado em 14 de Abril, e

«CASTEL VERDE»

esperado em 6 de Maio, para Funchal, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, e também Montevideu e Buenos Aires, recebem passageiros em 1.ª classe, a partir de Esc. 8.851\$00, 3.ª camarote e 3.ª simples.

OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª

RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA — TEL. 35844/5

158

Câmara Municipal O MILENÁRIO de GUIMARÃES

Acção Cultural — No dia 25 do corrente, aproveitando a sessão desse dia da Câmara Municipal, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, por intermédio do seu activo e ilustre Presidente sr. Coronel Mário Cardoso, fez uma larga e curiosa exposição dos trabalhos que tencionava realizar, comemorativos do milénário de Guimarães e do centenário da sua elevação a cidade, pedindo o auxílio da Câmara para esse efeito. Essa exposição foi acolhida com o maior interesse por parte do Município, que lhe vai dar toda a colaboração, tendo o Sr. Presidente da Câmara palavras de merecido louvor à acção cultural que vem desenvolvendo a Direcção da benemérita Sociedade Martins Sarmento, que muito honra a nossa terra.

Unidade Militar — Na mesma sessão, o vereador Sr. Manuel Alves de Oliveira propôs que se manifestasse ao deputado Sr. Dr. Alberto Cruz e ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional o reconhecimento da Câmara pelo discurso pronunciado por aquele Deputado, na qual salientou a necessidade de dotar a nossa terra com uma unidade militar, velha e sempre renovada aspiração dos vimezanenses que esperam se converta, agora, em realidade, prestando-se assim à nossa cidade a justiça que lhe é devida e que vem reclamando desde que foi privada do seu antigo regimento de infantaria 20.

Sociedade Filarmónica Vimezanense — O vereador Sr. António Faria Martins, referiu-se, à passagem, naquele dia, do 50.º aniversário da fundação da nova Filarmónica Vimezanense e propôs que ficasse exarado na acta um voto de congratulação por este acontecimento.

Mudança da Hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 5 de Abril, os relógios serão adelantados 60 minutos, em conformidade com o que está superiormente estabelecido, ficando assim a vigorar, desde então, a chamada Hora de Verão.

Anuncial no Notícias de Guimarães

operária, apresenta outros factores que devem ser tomadas em consideração para a criação do Hospital Regional ser transformada em realidade, como em devido tempo foi demonstrado na Assembleia Nacional pelo ilustre e saudoso Vimezanense Dr. João Antunes Guimarães, quando, a pedido da actual Mesa Administrativa, conseguiu que a proposta de Lei relativa à criação dos Hospitais Regionais fosse modificada no sentido de, independentemente das Capitais do Distrito, os mesmos poderiam ser criados em outras terras, nas quais esse facto se justificasse. Portanto, ao abrigo da Lei, Guimarães, que vai comemorar o seu primeiro Centenário da elevação a Cidade, poderá ter o seu Hospital Regional a marcar mais uma realização na passagem desse Centenário.

Oxalá que assim aconteça!

M. MENEZES.

Atento aos problemas do Distrito que o elegeu, o ilustre deputado Dr. Alberto Cruz, assinalou no Parlamento a transcendência das comemorações milénaria e centenária de Guimarães, que ocorrem este ano. Fê-lo com entusiasmo e calor, pedindo que fosse colocada em Guimarães uma Unidade Militar.

A propósito das judiciosas afirmações do ilustre Deputado foram endereçados a S. Ex.ª alguns telegramas de aplauso e de agradecimento, entre os quais um assinado por muitas dezenas de vimezanenses que sinceramente desejam o progresso da sua terra.

Também, foram endereçados telegramas aos Srs. Presidente do Conselho, Ministro da Defesa e do Exército, Presidente da Assembleia Nacional e Chefe do Estado Maior do Exército.

Sorteio falso

Pedem-nos para tornar público que não tem a finalidade que lhe é atribuída, um sorteio de uma Caixa de lenços que anda a fazer-se para a compra de objectos para os altares da Igreja de Santa Luzia.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

INAUGURAÇÃO DE DUAS CASAS

Duas magníficas moradias, uma situada na Rua do dr. Alberto Sampaio e outra na Avenida Duarte Pacheco, foram solenemente inauguradas no domingo, para os associados da conhecida Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, a menina Maria Helena Saavedra Teixeira, filha do sr. Joaquim Teixeira, e para o sr. Manuel Alves de Oliveira, respectivamente.

Ambas as construções foram motivo de merecidos louvores por parte dos representantes da Cooperativa, os srs. dr. Dias da Silva, Vice-Presidente da Direcção, e arquitecto Moura da Costa, assim como do representante nesta cidade, sr. Aníbal Dias Pereira e dos demais convidados.

Realmente merecem ser louvados tanto os arquitectos como os construtores das referidas obras, pela forma como estas foram delineadas e executadas. E parabéns merecem os associados da Cooperativa que ficam agora a possuir excelentes casas de habitação, com todas as comodidades e belamente localizadas em novas artérias da cidade.

«A CONSTRUTORA VIMARANENSE»

Na pretérita segunda-feira à noite tomaram posse os novos corpos gerentes da Cooperativa «A Construtora Vimezanense», tendo presidido ao acto o sr. Torcato Mendes Simões, que falou, assim como o sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

Após o acto de posse, a direcção reuniu e tomou algumas deliberações, a fim de dar aquela organização o maior incremento.

Campeonato Nacional de Futebol da cidade

V. GUIMARÃES, 0 V. SETÚBAL, 0

Os nossos representantes alcançaram o resultado para o qual jogaram.

As equipas alinharam:

Guimarães: — Silva; Matias, Lourenço e Vieira; Rebelo e Lara I; Lara II, Nuno, José da Costa, Caraça e Silveira.
Setúbal: — Baptista; Jacinto, Primo e Graça; Galaz e Vaz; Soares, Pinto de Almeida, Fernandes, Casaca e Serra.
Árbitro — Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Entre os dois Vitérias, o de Setúbal e o de Guimarães, travou-se no pretério domingo, na Amorosa, um encontro que se revestiu de interesse.

O desafio não terá correspondido à expectativa daqueles que não tinham conhecimento da formação das equipas, as quais se apresentaram inferiorizadas pela ausência de titulares à altura dos quais não encontraram substitutos, em especial os nossos representantes, sendo notória a falta de Cerqueira e Costa.

No jogo desenvolvido por os contendores, notou-se um maior poder de ligação, resultante da posição dos nossos elementos no terreno, da parte dos visitantes, que chegaram por vezes a exibição brilhante, com o rendimento de um quadrado básico a actuar livremente. O Vitéria necessitando precaver-se na defesa, devido a nenhum dos três habituais defensores estar no seu lugar, pois Lourenço em recurso teve de actuar ao centro do terreno, fez recuar Rebelo para junto deste, com a missão de ajudar este sector e procurar servir sempre que possível os colegas da frente. Se na primeira das missões Rebelo cumpriu plenamente, na segunda não o conseguiu fazer. Assim, a equipe actuou com um só médio na sua verdadeira finalidade — Lara I — que não conseguiu, apesar do seu esforço, ligar a equipe, muitas vezes por efeito do seu poderoso e impróprio pontapé.

Na frente, a equipe actuou com o sistema designado de quatro em linha, o que não resultou efeito, pois Nuno, em má tarde e muito vigiado, não foi o elemento capaz para a operação necessária.

Em virtude do ascendente técnico evidenciado no desenvolvimento das jogadas e de ligação da turma visitante no primeiro tempo, pensámos que a nossa formação seria alterada no segundo tempo, pelo menos fazendo deslocar Caraça para interior recuado. Tal não aconteceu e, assim, o segundo tempo foi semelhante ao primeiro, ainda que nesta parte se conseguisse uma pressão maior sobre o adversário, devido ao esforço e à

melhor capacidade física da nossa turma.

Certo é que se a equipe se afoitasse a ir como habitualmente ao ataque, isso tanto poderia proporcionar-nos a derrota como a vitória. Não o tendo feito, porém, o grupo alcançou o resultado que mereceu.

Os visitantes, aproveitando bem as vantagens oferecidas, conseguiram ganhar de entrada o ânimo necessário a nivelar pelo encontro fora a luta, não conseguindo dar, no entanto, finalidade ao jogo que com avontade encetavam a meio campo, pois a oposição do nosso reduto defensivo não o permitiu, sendo de salientar o espírito de entre ajuda que a equipe demonstrou possuir.

Na equipe visitante salientaram-se Baptista e Primo, na defesa; Vaz, na linha média, pela aniquilação de Nuno, e na frente os interiores Pinto de Almeida e Casaca.

O nosso grupo não nos proporcionou exibição de harmonia com as que anteriormente tem realizado, pelos motivos já citados. O seu jogo não teve aquele cunho incisivo de que se tem revestido, pois os extremos, sem jogo e não o procurando devidamente, não tiveram a oportunidade de alargar a defesa antagonista, notando-se a falta dos perigosos centros de Lara II. Mesmo assim, se Silveira tivesse aproveitado como devia duas magníficas oportunidades, para não falarmos de outras que se depararam, o Vitéria podia dentro da maneira como actuou ter alcançado o triunfo. A equipe empregou-se arduamente, sem um desfalecimento e buscando, ainda que mais à custa de personalismo do que de jogo estudado, o tento que lhe desse a vitória.

A defesa opôs-se com vantagem ao antagonista, salientando-se Silva e Lourenço; os defesas laterais, Matias e Vieira, cumpriram, com destaque para o primeiro.

Na frente faltou ligação, sobressaindo-se o ineficaz esforço de Nuno e J. Costa.

A arbitragem do sr. Ribeiro Sanches não foi isenta de erros.

Herlândier.



Braga: — Já reparaste nas peneiras d'Ele...
Estoril: — E' verdade... Já nem se lembra dos amigos da... desgraça!...

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde; a sr.ª D. Conceição da Costa Barroso e o menino Victor Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril, as sr.ªs D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira d'Oliveira, D. Adelina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite e D. Maria da Silva Ferreira e o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 2, a sr.ª D. Maria Luísa Ferreira das Neves e o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. Bernardino Carvalho Abreu, antigo industrial; o menino António Silpio Sampaio Caldas, a sr.ª D. Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos prezados amigos sr.ªs: José Soares Barbosa d'Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgeães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos sr. dr. António Paul, médico cirurgião no Porto, e Rev. dr. Francisco de Melo, Pároco de S. Pedro da Raimonda. — Com suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. dr. Domingos Soares, nosso apreciado colaborador, e Aveilino Martins, do Porto.

Também estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr. dr. Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães, de Braga, e Domingos Pinto Martins, do Porto.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Com sua esposa regressou à Guimarães o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães. — Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. dr. Major F. Moreira de Sá, que veio, com sua respeitável família, assistir ao recital consagrado à memória do eminente Artista Vimaranesense Bernardo Valentim Moreira de Sá, e professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto, que veio tomar parte na execução do mesmo sarau.

Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Com sua esposa partiu para o solar de Simães (Felgueiras) o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, que teve a gentileza de nos apresentar seus cumprimentos, que nos cumpre agradecer.

Dr. Bertino Daciano — O distinto escritor e crítico sr. dr. Bertino Daciano, que desde há muito nos honra com a sua amizade, tendo vindo a Guimarães realizar a conferência a que noutra lugar fazemos merecida referência, quis ter a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que deveras nos penhorou e nos cumpre registar com vivo agradecimento.

Baptizados

Na paróquia de Serzedelo e no pretério domingo, foi baptizada uma menina, filha da sr.ª D. Ana Cândida Gomes da Cunha Machado e do sr. José Augusto Cardoso Gomes da Costa, que recebeu o nome de Laurinda Maria, tendo sido padrinhos os tios paternos, o sr. Joaquim da Silva Marques Rodrigues e sua esposa a sr.ª D. Laurinda da Costa Cardoso Rodrigues. Foi celebrante o Rev. P.º Manuel da Silva Salgado, Reitor da freguesia.

No dia 22 e na paróquia de S. Tiago de Lanhoso (Póvoa de Lanhoso), baptizou-se, recebendo o nome de Carmen Valentina, uma menina filha da sr.ª D. Carolina Lusbel de Almeida Faria Gomes e do sr. António Gomes Soares de Oliveira, tendo sido padrinhos o sr. Reinaldo da Paixão Bastos da Rocha, chefe da Secção Judicial da Comarca de Braga e a sr.ª D. Edlja Baptista de Almeida Faria, professora oficial na freguesia de Lordelo e tia da criança.

Foi celebrante o rev. João Crisóstomo Rodrigues de Faria, capelão do Hospital António Lopes. Ao acto assistiram outras pessoas da intimidade da família.

Operação

Foi submetida, na 2.ª-feira, numa casa de saúde do Porto, a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Almeida Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior. Desejamos a continuação das melhoras da bondosa enferma.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Vida Católica

Procissão de Passos

A Procissão de Passos, que no domingo e ante uma multidão de gente atravessou as ruas da cidade, realizou-se com o costumado esplendor e nela tomaram parte as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, larga e dignamente representadas, assim como numeroso clero, as autoridades e um numeroso e bem organizado figurado, que imprimiu ao religioso préstito o maior brilho.

Na Procissão seguiam em seus ricos andores as formosas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, sendo guias dos andores os sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge e João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Sob o pálio conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o Rev.º Senhor Abade de Singeverga D. Gabriel de Sousa, acolitado por outros sacerdotes.

A guarda de honra foi feita pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães, tendo tomado parte na procissão a sua respectiva Banda de música, que executou durante o percurso trechos apropriados.

Trás do pálio tomou lugar o digno Provedor dos Santos Passos sr. António José Pereira Rodrigues, seguido pelo sr. Presidente da Câmara e restantes autoridades locais.

Pessoas de representação no meio pegaram às lanternas dos andores e do Pálio assim como às borlas dos estandartes.

Procissão do Enterro do Senhor

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, com a colaboração valiosa de um grupo de Irmãos, vai levar a efeito em Sexta-feira Santa a Procissão do Enterro do Senhor, que há alguns anos já não sai, procurando imprimir toda a imponência ao mesmo préstito religioso que percorrerá as ruas da cidade a partir das 22 horas, saindo do templo dos Santos Passos.

Festividade da Virgem das Dores, em S. Francisco

Com todo o esplendor litúrgico e na forma dos anos anteriores, realizou-se no sumptuoso templo de S. Francisco, que apresentava luxuosa decoração da casa João Augusto Passos e resplandecia de luz, a festividade mais imponente que durante o ano se realiza nos templos da Cidade e é consagrada à Mater Dolorosa, cuja imagem — uma escultura admirável de Mestre Soares dos Reis — ali se venera.

O templo encheu-se de fiéis tanto de manhã, durante a missa cantada, como à noite, na altura do sermão, que foi proferido com muita erudição pelo rev. Dr. António de Castro Mendes, professor do Seminário de Braga, que teve a escuta-lo, na sua formosíssima oração dedicada à suprema dor de Maria Santíssima, um auditório selecto e numeroso.

Durante todo o dia o templo foi motivo de constante romagem dos devotos e às solenidades, em lugares especiais na capela mor e no transepto do templo, assistiram a Mesa da Ordem, dignamente presidida pelo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, as Autoridades e outras individualidades em destaque, assim como muitas senhoras que trajavam de luto.

O templo oferecia, durante os actos solenes, um aspecto de rara sumptuosidade.

Procissão de Endoenças

Como noticiamos já, realiza-se na Quinta-feira Maior, a tradicional Procissão de Endoenças, promovida pela Irmandade da Misericórdia, que conta com a comparência do maior número de Irmãos.

A Procissão sairá às 20 horas da Igreja daquela Irmandade, percorrendo, em visita, os templos da cidade.

Semana Santa

Durante a Semana Santa haverá actos de culto em diversos templos, estando os mesmos abertos durante o princípio da noite de Quinta-feira, para a tradicional visita dos fiéis.

Na Sexta-feira Santa, às 15 horas efectuar-se-á uma Via Sacra, saindo do templo dos Santos Passos.

No domingo de Páscoa haverá em todas as paróquias do concelho a Visita Pascal.

Convite para a Procissão do Enterro

A fim de a Irmandade desta Misericórdia se encorporar na Procissão do Enterro, a realizar no próximo dia 3, pelas 21.30 horas, pede-se aos Irmãos a fim de comparecerem na Igreja da Misericórdia, às 20.30 horas do citado dia. Misericórdia de Guimarães, 27 de Março de 1963.

A Mesa.

Falec. e Sufrágios

Dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva

Contando 75 anos e no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde estava em tratamento, faleceu, o sr. dr. Alberto Rodrigues da Silva, solteiro, capitalista, cunhado dos sr. dr. Francisco de Matos Chaves e João Gomes de Abreu Lima, e tio dos sr. dr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Francisco Martins da Costa, Domingos José de Freitas R. Martins da Costa e António Alberto de Freitas Ribeiro Martins da Costa. O seu funeral realizou-se ontem à tarde no cemitério Municipal desta cidade e esteve muito concorrido. Pésames à família.

Aniversário fúnebre

A família do benemérito José Pereira Torres Carneiro manda celebrar hoje, na paróquia da freguesia de Cerzedelo, sua terra natal, uma missa por sua alma, em comemoração de mais um aniversário do falecimento do prestimoso cidadão.

FEITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 6 de Abril realiza-se, nesta cidade, uma festa de confraternização da Classe de Alfaiatarias e Costura, promovida por uma comissão de artífices e para a qual está elaborado o seguinte programa:

Às 8 horas — Demonstrações festivas, com salvas de morteiros e repiques de sinos.

Às 9 horas — Na igreja da Misericórdia: Solenidades em honra do nosso Patrono Santo Bom-Homem, com Missa Solene a vozes e harmonium, pelo Grupo Coral «Santa Cecília», e sermão pelo distinto orador sacro, Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.

Às 10.30 horas — No Salão Nobre do Grémio do Comércio, Conferência pelo Ex.º Sr. João Lázaro, Dig.º Director do Instituto Superior de Corte, que se subordinará ao tema: «A ética do Alfaiate de Província nos seus aspectos social, artístico e estético».

Às 12 horas — As mesmas demonstrações festivas da manhã.

Às 13 horas — No Restaurante Jordão, Almoço de Confraternização.

O Casamento de S. José e de Nossa Senhora

Lindos quadros, apenas por 25\$00, no formato de 30 x 40.

Manuel Rodrigues Vitorino
Quinta da Restauração
155 TORRES NOVAS

Teatro Jordão

— 10H, 15 e 21 HORAS —

APRESENTA

MARA MARU

com Errol Flynn e Ruth Roman

Um drama movimentado no cenário grandioso das ilhas Filipinas! Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 31 -- 15 e 21 HORAS

...E DEUS NÃO DORME

com Claudette Colbert, Ann Blyth e Robert Douglas

Um filme de elevada categoria do realizador Douglas Sirk! Espectáculo para adultos

QUARTA-FEIRA, 1 -- 15 e 21 HORAS

Um filme humano e real!

Mulheres de bata branca

com June Allyson

A história da dr.ª Emily Dunning, a primeira mulher que soube vencer os preconceitos em defesa da sua profissão! Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 4 -- 15 e 21,30 HORAS

150 Em Sessão Popular

A LEOA DE CASTELA



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227

GUIMARÃES 150

FÁBRICA DE MALHAS

Precisa-se duma operária que saiba trabalhar com máquina circular e outra que tenha conhecimentos de corte e confecção de malhas interiores e exteriores. Esta Redacção informa. 158

Vendem-se 3 Caneleiras «Lesso»

completamente novas, ainda encaixotadas. Informa esta redacção. 152

CRUCIFIXO ANTIGO

Vende-se. Imagem de marfim e cruz de pau preto. Escrever a S. A. a este jornal.

EMPREGADA para caixa e balcão

Admite-se, com habilitação e boas referências, para estabelecimento de ciclismo. Falar, a qualquer dia, com o seu proprietário. Garagem Avenida.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Só para Senhora

HOJE, na Sapataria Luso, as mais recentes novidades em calçado de grande classe.

«Jip» O melhor calçado para criança. Exclusivo da Sapataria LUSO.

ANTIGA CASA PATRÍCIO

DE

José Fernandes Martins & C.ª L.ª

TELEFONE 4330 — TOURAL — GUIMARÃES

Confeitaria e Pastelaria, grande sortido de amêndoas nacionais e estrangeiras, e formidável colecção de caixas de fantasia. Não compre, sem primeiro fazer uma visita às nossas exposições.

Não deixe V. Ex.ª de visitar a Casa EVA Grande Feira durante a semana da Páscoa, onde se efectuará uma grande feira, com descontos excepcionais.

Não perca esta única oportunidade.

Notícias de Guimarães n.º 1106 - 29-3-1953

Notícias de Guimarães n.º 1106 - 29-3-1953

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, que se começam a contar depois da segunda publicação deste anúncio, notificando os herdeiros desconhecidos dos falecidos Gonçalo Augusto de Castro Freitas e Joaquim Ribeiro Meireles Freitas, que tiveram o seu último domicílio na povoação das Taipas, freguesia de S. Tomé de Caldela, desta comarca de Guimarães, para comparecerem na Secretaria Notarial deste concelho no trigésimo primeiro dia depois de findo o prazo dos éditos, pelas 15 horas, a fim de, em observância do disposto no artigo 1641.º do Código Civil, distratarem na parte que lhes respeita, como herdeiros, entre outros, de seus falecidos pais César Augusto de Freitas e mulher Emília Augusta de Castro Meireles de Freitas, moradores que foram na referida povoação das Taipas, a escritura de 23 de Março de 1887, celebrada pelo notário que serviu neste concelho José da Silva Basto Guimarães, pela qual os ditos César Augusto de Freitas e mulher confessaram dever a quantia de 2.200\$00 — metal sonante (ouro e prata corrente) a Francisco Ribeiro Martins da Costa, morador nesta cidade, actualmente representado pelos requerentes da notificação Manuel Carlos Rebelo Martins Pinto Peixoto de Sousa Vilas Boas, casado, proprietário, residente na rua do Passeio Alegre, n.º 1006 — 1.º — à Foz do Douro, cidade do Porto, — D. Maria da Conceição Martins Peixoto da Fonseca Magalhães, viúva, moradora na mesma rua, n.º 654, — D. Maria da Alegria Martins Peixoto de Sousa Vilas Boas de Pinho Fleming, senhora de casa, e marido Eduardo Tomás Martins Miller Fleming, comerciantes, moradores na mesma rua e número, — D. Maria de Lourdes Vilas Boas de Pinho Girão Costa, dona de casa, e marido Júlio Ferreira Girão Costa, empregado bancário, moradores na mesma rua e número, — Lívio Alberto Martins Peixoto de Pinho, solteiro, maior, empregado comercial, morador na mesma rua e número, — e Lívio Pinho, que também usa o nome de Lívio Amador e Pinho, viúvo, comerciante, morador na mesma rua e número, por si e como representante de seus filhos menores Maria do Carmo Martins Peixoto de Sousa Vilas Boas de Pinho, Maria da Conceição Martins Peixoto de Pinho, Maria Adozinda Martins Peixoto de Pinho e Alberto David Martins Peixoto de Pinho, — sendo, portanto, os mencionados requerentes — e os ditos menores filhos de Lívio Pinho —, os actuais credores dos filhos dos originários devedores César Augusto de Freitas e mulher, como alegam no respectivo processo que instauraram para a citação edital a que este anúncio alude.

Guimarães, 2 de Março de 1953.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Assinal o Notícias de Guimarães

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Pela terceira secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados Maria Ferreira e Olívia Ferreira, solteiras, maiores, do lugar de Aldeia de Cima, freguesia de Longos, Avelino Gonçalves e mulher Ana Ferreira de Lima, do lugar da Quinta, freguesia de Balazar, e José Gonçalves, Rosa Ferreira, Hortência Ferreira e António Gonçalves, estes quatro solteiros, maiores, moradores no dito lugar de Aldeia de Cima, freguesia de Longos, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de divisão de cousa comum requerida pelas duas primeiras interessadas Maria e Olívia Ferreira, contra os restantes, visto ter sido decidido na mesma acção que fossem vendidos em hasta pública os prédios que são objecto dessa acção.

Guimarães, 13 de Março de 1953.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção,

*Albino Leite da Silva.***500 Contos**

Emprestam-se por letra a pessoa idónea. Informa o telefone 40.426.

Câmara Municipal de Guimarães**EDITAL**

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 18 do corrente, que os proprietários dos prédios sítos dentro da área da Cidade, nas Vilas de Vizela e Caldas das Taipas e povoação do Pevidém, devem, no prazo de 60 dias, a partir de 25 de Março corrente — tendo dispensa de requerimento de licença para efeito do determinado nos artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais — proceder à beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios (incluindo portas, janelas, cauleiros, muros, grades, etc., sob pena das multas estabelecidas.

As cores a aplicar nas caiações e pinturas, na área da cidade, deverão ser indicadas, por escrito, em papel comum, à Repartição de Obras da Câmara, para efeito da sua aprovação, sem o que incorrerão nas penalidades do art.º 10.º do Código de Posturas Municipais.

E para constar e não haver ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

É eu, *Gaspar Gomes Alves*, chefe da Secretaria, o subcrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de Março de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal,

*Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.***DOMINGOS LOPES DE BARROS, Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos****LIMITADA**

Com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 17 de Fevereiro de 1953, lavradas a folhas 16 verso do meu livro de notas n.º 465, foi alterado o pacto social da firma acima referida, passando os artigos quinto e onze a ter as seguintes redacções

Artigo Quinto

A gerência, dispensada de caução e sem remuneração, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, será obrigatoriamente exercida por todos os sócios que entre si, se assim se julgar conveniente, distribuirão em Assembleia Geral os diversos cargos de gerência.

Parágrafo Primeiro

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer sócio. Porém, todos os actos, contractos ou documentos que obriguem a sociedade, activa ou passivamente, em juízo ou fora dele deverão sempre ser assinados pela sócia Dona Adelaide Marques de Barros conjuntamente com outros dois quaisquer sócios.

Parágrafo Segundo

Na ausência ou impedimento da sócia Dona Adelaide Marques de Barros poderá a sua assinatura ser substituída pelo sócio António Marques Lopes de Barros, para o que a sócia Dona Adelaide por carta dirigida à sociedade comunicará o seu impedimento, cessando, porém, esta substituição logo que cesse o impedimento da referida sócia.

Artigo Décimo Primeiro

Nenhum sócio poderá fazer levantamentos da caixa social se não pelo modo e até ao quantitativo que venham a ser fixados pela Assembleia Geral. Tudo o mais do pacto social que não foi alterado por esta escritura continua em vigor.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 26 de Fevereiro de 1953.

O Notário,

a) *Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.*

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na procissão do Entero do Senhor, que terá lugar no dia 3 do próximo mês de Abril, pelas 21,30 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Março de 1953.

157) O Provedor,

António José Perreira Rodrigues.

VENDA DE QUINTAS em Guimarães

QUINTA DE EIRAS DE CIMA — Creixomil — Renda de 7 carros e dez rasas de medidas, muito vinho, muita fruta, terreno de mato, casa de senhorio com quintal e casa de caseiro.

Na Freguesia de Nespereira — BELOCOSA — Paga 2 carros de medidas, muito vinho, muita fruta e enorme área de terreno de mato com muito arvoredo, casa de caseiro.

— CAMPO DA LAMEIRA — À margem da estrada de Guimarães-Santo Tirso, próximo do apeadeiro de Nespereira, renda 3 carros e meio de cereais, próprio para construções.

Informam e recebem ofertas os herdeiros e Eduardo Pereira dos Santos, Largo do Toural, até 31 de Março.

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Braga & Carvalho, Sucr.

TELEFONE, 4126

TOURAL

Informa que a partir do dia 1 de Abril recebe quente o afamado PÃO DE LÓ DE MARGARIDE de Leonor Rosa da Silva, Sucr., esperando ordem dos seus Ex.ªs Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas, caixas de fantasia, rebuçados, bombons, licores e champanhes das famosas marcas da RAPOSEIRA e ASSIS BRASIL e R. C. VINÍCOLA, aos preços da tabela com 30 % de desconto. Só até à Pascoela.

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.

Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.

Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.

Uma Balança «RALHA» } produtos de nome feito.

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.ª

L. do Toural — GUIMARÃES

GENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

SUPERIUS

A marca que dita a moda do calçado para as crianças.

UM EXCLUSIVO da

Sapataria**Vimaranense**

78, R. da Rainha, 82

TELEFONE, 40145

GUIMARÃES

CEDO COMEÇOU...



Mas se os pais o trouxeram sempre calçado pela

Superius

o petiz ainda não teria travado o agradável conhecimento com o calista

151

ANTIGA CASA PATRÍCIO

DE

José Fernandes Martins & C.ª, L.ª

TELEFONE 4330 — TOURAL

Depositários do Pão de Ló de Margeride de Leonor Rosa da Silva, Sucr.

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e amigos que todos os dias recebem o delicioso Pão de Ló de Margaride, e que estão ao seu dispor para o despachar para qualquer parte do País.

(142)

BATATA DE SEMENTE

Estrangeira Certificada

Arran-Banner e Up-To-Date

Irlandesas

A receber em 20-3-53 — Calibre 1 1/4 x 2 1/4

ADUBOS - QUÍMICO - ORGÂNICOS «SEIVA»

À BASE DE FARINHA DE PEIXE

para todas as culturas

Vinhos tintos e brancos engarrafados e de pipa da afamada região de Basto — da Quinta da «Avelosa»

Vende aos melhores preços o seu proprietário

JOÃO PASSOS BASTOS

nas suas instalações sítas no

LARGO DO TROVADOR N.º 58 a 45 nesta cidade.

119

Philco Rádio de Guimarães

CAMPANHA DA PÁScoa

A Philco Rádio, ao comemorar as suas bodas de diamante oferece aos seus estimados clientes e admiradores uma grande campanha de trocas.

Durante esta campanha será valorizada em 1.000\$00 qualquer Aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca, modelo e estado de conservação.

Aproveite, pois, V. Ex.ª esta oportunidade para trocar o seu antiquado Aparelho, por um PHILCO de modelo Royal ou Majesty.

PHILCO RÁDIO

LARGO JOÃO FRANCO, 17 e 18

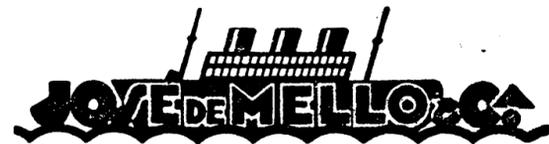
TELEFONE 4166

GUIMARÃES

(145)

Agentes Transitários e Camionistas

Carregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57